

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME I

LXIV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

NA PLATAFORMA NORDESTINA O
VIII SIMPÓSIO DE HISTÓRIA.
(Aracaju/75).

MARIA REGINA

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Realizou-se na cidade de Aracaju, SE, de 1 a 7 de setembro de 1975, o VIII Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História — ANPUH, sob os auspícios da Universidade Federal de Sergipe e a colaboração do Núcleo Regional da entidade daquele Estado. Que irá somar, as suas prioridades marcantes no contexto das regiões norte e nordeste do País, o fato de haver sido o primeiro a facultar uma plataforma efetiva e afetiva aos encontros bi- anuais da ANPUH. Entidade que, como se sabe, havendo surgido em 1961, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, SP, então Instituto Superior Isolado do Estado e se deslocado para os núcleos regionais: Curitiba, PR; Franca, SP; Porto Alegre, RS; Campinas, SP; Goiânia, GO; Belo Horizonte, MG; fincou estacas na capital sergipana, ponta de lança de uma nova plataforma, atlântica, disputada na Assembléia Geral de 3/IX/75 e escalada para Florianópolis, SC, em julho/77.

A fim de discutir problemas relacionados com o temário:

1. — *Propriedade rural* (tema fundamental)
2. — Metodologia da História e
3. — Fontes primárias,

reuniram-se em Aracaju, cerca de 700 pessoas, muitas das quais procedentes de Estados, os mais longínquos do epicentro sergipano. Paradoxalmente um dos quatro Estados ausentes, foi o vizinho Estado de Alagoas, onde a ANPUH, apesar de reiteradas solicitações, ainda não conseguiu sensibilizar dois ou três de seus professores de Ciências Humanas, de nível superior. Todavia aspectos positivos predominaram.

Porquanto os simposiastas, durante a Semana da Pátria/75, viveram intensamente a maratona sergipana: nas sessões de estudos simultâneas, nos cursos intensivos, nos encontros e re-encontros de colegas e, alguns, nas noitadas nas praias de Atalaia, conjuntos folclóricos e o sabor dos pratos típicos regionais, sejam as “fritadas de caranguejo”, sejam as “muquecas de sirí”. Ainda peregrinavam até os acervos de um passado opulento, rico em tradições, conservado, dentre outros monumentos históricos, no Museu de Arte Sacra, em São Cristovão, ex-capital provincial. Semelhante à famosa Ouro Preto mineira. Uns poucos tiveram o privilégio de reverenciar o trabalho de base, realizado pela equipe de Irmãs de Nossa Senhora de Sion, oriundas dos colégios desta e da capital paranaense, lá no município da Divina Pastora.

Enquanto se aguarda a publicação dos ANAIS do VIII Simpósio da ANPUH, ora passando por reformas estruturais em decorrência do alto custo da matéria-prima, promoção cuja periodicidade invulgar, é uma outra especificidade promissora, pode-se focar alguns dos parâmetros. Com o reconhecimento que se supõe unânime de haver sido válida mais esta promoção, organizada e coordenada frontalmente, por dois dos mais idealizadores professores da Universidade de São Paulo (Alice Piffer Canabrava e Eurípedes Simões de Paula). Com a empreendedora e entusiasta colaboração, igualmente idealista, de um dos professores da Universidade Federal de Sergipe, José Silvério Fontes, o Professor “Silverinha” carinhosamente respeitado por toda a gente.

*

A montagem do VIII Simpósio.

À semelhança dos simpósios anteriores, os preparativos começaram a ter início há dois anos, antes do encerramento do encontro belo-riozontino, quando se reuniram membros da Diretoria com representantes dos Núcleos Regionais, para uma primeira avaliação crítica. Mas é na capital paulista que as deliberações começam a brotar e a se espalhar pelo território nacional, através das circulares enviadas periódica e insistentemente pela Secretaria Geral.

Circulares que informam das estruturas fundamentais, de eventuais alterações. Inscrições, nas diversas categorias e para diferentes atividades. Em se tratando de uma entidade de professores de nível superior, os estudantes e os professores de nível médio, podem participar, ativamente, somente nos cursos intensivos e nas excursões programadas, enquanto devem permanecer, por força estatutária, apenas como observadores nas demais sessões. Ainda, a seleção dos professores para ministrar cursos intensivos, assim como os respectivos programas,

são recebidas, analisadas, transcritas e distribuídas nas Pastas, junto com o material, selecionado com antecedência e acrescentando lá, mercê de uma certa tolerância, com os incorrigivelmente indisciplinados.

Em suma, a montagem, tanto intrínseca, como extrínseca do certame, é toda feita no Núcleo Regional de São Paulo e deslocada em unidades móveis até a sede do Simpósio, ao qual fica o encargo de indicar as comissões locais; os locais para as inscrições; as reuniões. Ainda, com a devida antecedência, a relação de hotéis, pensões, com a tabela de preços, mais o painel das vias de acesso, também os preços das passagens. Pois os participantes, os simposiastas, viajam e se hospedam por conta própria, com raras exceções. Ao que se saiba, no encontro de Aracaju, somente a delegação de Mato Grosso, cerca de 30 participantes, contou com o apóio do Governador do Estado, ele próprio sergipano de nascimento. Apóio consubstanciado no transporte em ônibus especial, hospedagem em hotéis e até mesmo um pro-labore individual. Enquanto que a Fundação Educacional "General Sombra" de Vassouras, RJ, facultou o transporte, também em ônibus especial, sem a responsabilidade de alojamento.

Como curiosidade a ser meditada, a iniciativa de um empresário pernambucano, relacionado com centros culturais paulistanos e ora operando na capital cearense. Através da imprensa periódica, ele tentou conscientizar o intelectuais cearenses do sentido cultural do VIII Simpósio, oferecendo, mediante concurso, "bolsas de participação". Que distinguiram uma professora da Universidade Federal do Ceará (com o título de Mestre pelo Departamento de História da Universidade de São Paulo) e dois universitários. Aqueles, alimentando a esperança da criação do Núcleo Regional sediado na Universidade Federal do Ceará. Estado que até então, pode estar representado nos encontros bi-anuais da ANPUH, graças ao desprendimento e a acuidade intelectual do diretor e fundador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Crato, o saudoso historiador José Augusto de Figueiredo Filho, cujo falecimento ocorreu na ante-véspera do Encontro de Belo Horizonte.

De início registre-se que o Estado de Sergipe cooperou efetivamente, oferecendo hospedagem num dos melhores hotéis a quatro membros da Diretoria, aos professores que ministraram os cursos intensivos e aos conferencistas igualmente convidados.

Enquanto que, das taxas de inscrição (Cr\$ 100,00) professores e, (Cr\$ 50,00) estudantes, foram destinadas para saldar parte das despesas, tanto do material usado, como da aquisição de passagens (Via aérea), dos associados designados para as atividades acima citadas.

Todas as demais despesas foram, a que se saiba, por conta própria.

Antes de regressar à base operacional, sita na capital paulista, os dirigentes novamente reeleitos, promoveram um encontro, informal, nos salões do “Palace Hotel”, na data de 5/IX. Oportunidade em que presidentes de núcleos regionais, assim como associados e simpatizantes, fizeram uma avaliação crítica do certame e se posicionaram frente aos esclarecimentos solicitados a quem de direito e, mais ainda a perspectiva global do próximo Simpósio, que será o primeiro do novo calendário: 2.^a quinzena de julho de 1977. — Com o temário seguinte:

- 1.^o — O Homem e a Técnica (tema fundamental)
- 2.^o — Metodologia da História
- 3.^o — Fontes primárias.

*

Programa realizado.

O encontro de Aracaju, no contexto das comemorações da Semana da Pátria/75, cumpriu, salvo pequenas alterações, o programa previsto nas circulares enviadas, pontual e insistentemente, pela Secretaria Geral da entidade. Dentre outras, duas especificidades sergipanas poderiam ser, eventualmente, seguidas, pelo núcleo hospedeiro seguinte. Uma cultural, outra operacional. Aquela de uma brasilidade ‘parlante’ no hasteamento solene, da Bandeira Nacional, no pátio interno do próprio edifício onde, dia a dia, ritmava o início das sessões de estudos, concentrava tacitamente os simposiastas, uns poucos armados de máquinas fotográficas. Esta, com a instalação de uma sucursal do Banco do Brasil junto ao local onde instalou-se a secretaria geral com uma das mesas destinada a receber o pagamento das inscrições, único suporte financeiro de uma entidade, sustentada até então pelo desprendimento, pelo idealismo de uns poucos dirigentes.

En passant o programa realizado nas vertentes seguintes, salvo omissões, enganos, críticas aceitas *a priori*; solenidades de abertura e de encerramento; sessões de estudos, distribuídas em cinco salas do mesmo edifício, a fim de facultar a apresentação e discussão das setenta e duas (72) comunicações pelos próprios autores — uma outra especificidade da ANPUH. Na vertente das sessões e, na linha costumeira em conclaves congêneres, uma administrativa, limitada aos associados, objetivando votar tanto nos membros da Nova Diretoria e Conselho Consultivo, como no tema fundamental do próximo encontro, nas propostas reivindicatórias dos núcleos desejosos de sediar o IX Simpósio.

a). — *Cursos intensivos de extensão cultural*, em quatro vertentes operacionais e certificados de frequência, abertos também aos estudantes universitários e aos professores de grau médio.

b). — Conferências pronunciadas por especialistas, que abordaram grandes temas pertinentes ao Nordeste.

c). — Excursões, programadas, a duas das cidades históricas de Sergipe, com edifícios restaurados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Educação e Cultura (IPHAM-MEC).

*

Sessões Solenes.

a). — *Abertura*: a Sessão solene de abertura teve lugar no grande auditório do Colégio Estadual de Sergipe, sito à rua Cristina s/n, a 20,00 horas do dia 1º de setembro. Em se tratando de uma promoção conjunta da entidade universitária e do Núcleo Regional, coube ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Sergipe presidir e convidar para compor a Mesa, dentre outras autoridades presentes, o Vice-Governador do Estado, o Vice-Reitor da Universidade de Sergipe, o Presidente e o Secretário Geral da ANPUH, o presidente do núcleo local, sendo este ovacionado pelas mais calorosas e merecidas salva de palmas. Dos discursos proferidos, justifica-se acatar a idéia de, em anexo, transcrever na íntegra, a saudação do Prof. Dr. Luís Bispo, Magnífico Reitor da UFS, e de agradecimento do Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, da USP e Presidente Nacional da ANPUH.

Ao encerrar a solenidade, o presidente da Mesa, convidou todos os presentes, para um coquetel de confraternização, oferecido pela Reitoria.

*

Encerramento.

Antecipada para as 11,30 horas de 7 de setembro, realizou-se, sob a presidência de Eurípedes Simões de Paula, a solenidade de encerramento do VIII Simpósio. Oportunidade em que, perante uma assistência reduzida, o presidente homologou a nova Diretoria e Conselho Consultivo para o biênio 1976-1977, eleitos na Assembléia Geral de 3/IX e, por força estatutária, automaticamente empossados. Das colocações em pauta, assinala-se as que se seguem:

Que o Simpósio de Aracajú alcançou um teto inusitado de cerca de 700 inscrições. Inusitado pelo fato da quase totalidade dos simpo-

siastas haver viajado por conta própria. Ainda. Correndo o risco de sofrer consequências de faltas injustificadas. Mais ainda. O grupo medular, de veteranos, que vem sendo acrescido nos Simpósios posteriores, identificado com o valor conjectural dos re-encontros, face às limitações do próprio horizonte profissionalizante. Confraternizando-se também com os simposiastas 'neófitos', o sócio fundador presidente, destacou duas, três, presenças promissoras.

Maria Jessemy Leite Cavalcante, Mestre em História pela USP e vinculada ao corpo docente da Universidade Federal do Ceará.

Maria Celia Portella Nunes, do corpo docente da Universidade Federal do Piauí, ora matriculada num curso de especialização, na ex-capital brasileira.

Eloina Monteiro da Silva, do corpo docente da Universidade Federal do Amazonas, comissionada na capital paulista e matriculada na USP, ao que se sabia, primeira e única amazonense regularmente vinculada, pois prestou exame de qualificação a uma das áreas de pós-graduação facultadas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Ponderando que estes registros poderiam acenar com a criação e dinamização de núcleos regionais no Ceará, Piauí e Amazonas, ficou a esperança de que o IX encontro venha a contar com professores universitários da área de Ciências Humanas, vinculados a instituições dos únicos Estados, até então ariscos: *Alagoas, Acre, Maranhão e Pará*.

Em considerando a inoportunidade de veicular outras informações pertinentes ao certame, cuja radiografia iria depender de uma análise a ser feita pela Diretoria, cujas coordenadas serão comunicadas, oportunamente, não se cometeria indiscrição, antecipando três coordenadas específicas;

1. — A coragem, a bravura, o pioneirismo do núcleo regional de Sergipe, pelo fato de haver hospedado a VIII Simpósio, facultando o ritmo promocional da entidade, com a primeira plataforma no norte e nordeste brasileiro.

2. — A fecundidade, irrecusável dos Cursos vespertinos testada na inusitada procura, sendo que até aconteceu o encerramento das matrículas antes do prazo previsto, pela saturação espacial de um dos auditórios adaptados à novel promoção.

3. — A mudança estrutural, do calendário para a 2.^a quinzena de julho, cada biênio, a fim de libertar os interessados de eventuais injeções burocráticas e temperamentais.

Ainda na última sessão solene, o Sr. Presidente focando a presença do Prof. Porfírio Rufino, a seu lado, representando o vice-presidente eleito e presidente do núcleo regional de Santa Catarina, formulou votos de que o IX Simpósio, planejado para Florianópolis, em julho de 1977, chegasse a alcançar um nível de realizações tão positivas, quanto o da plataforma sergipana.

Em seguida, anunciou a parte artística programada pelo núcleo com a colaboração do Coral da Universidade Federal de Sergipe. Um belo, bellissimo espetáculo artístico cultural, em que sob a batuta do *Maestro Prof. Antônio Carlos Plech*, cerca de 35 rapazes e moças, de branco e vermelho, numa linha que parece específica de trajes regionais de países bálticos, proporcionaram uma bela mensagem musical, aos simposiastas que encantados, maravilhados, tiveram o privilégio de a captar. Foi a primeira vez que, conforme a palavra autorizada do Presidente da ANPUH, aconteceu um encerramento com 'chave de ouro'.

Sessão Administrativa.

*

Em decorrência do fato, compreensível, da maioria dos associados regressarem às bases operacionais, antes do término do conclave e, obviamente não participarem das deliberações de base, — a diretoria decidiu deslocar a data da assembléia administrativa, para meados da semana. Que se realizou no dia 5/IX, a partir das 9,00 horas no Colégio Estadual de Sergipe. Sob a presidência de Eurípedes Simões de Paula, secretariada por Alice Piffer Canabrava, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1. — Apresentação à mesa, por escrito, das eventuais emendas ao projeto dos novos Estatutos da ANPUH, distribuídas, junto com o material fornecido aos Simposiastas, nas Pastas, de inscrição. Sugestões que, discutidas e aprovadas pelo Plenário, irão instrumentar circulares a serem enviadas, oportunamente pela Secretaria Geral.

2. — Propostas quanto ao organograma do IX Simpósio nas três vertentes: data, local e tema fundamental.

a). — *Data* — Houve bi-partidarismo, *uns* pela manutenção da 1.^a semana de setembro, invocando a tradição histórica dos simpósios anteriores, *outros*, pela mudança para a 2.^a quinzena de julho porquanto revolucionária, a invocar a história dos Simpósios anteriores, quando aconteceram injeções de ordem burocrática. Além de problemas humanos, face a situação sócio-econômica, acionada pelo custo das passagens tanto aérea, como rodoviária, estas acrescidas da premência de tempo, sintonizado com o certame. Os partidários desta, tiveram-

na aprovada por 126 votos contra 31 dados àquela. Pode-se afirmar que, mantida a faixa de dois anos, o *IX Simpósio da ANPUH*, acontecerá na 2.^a quinzena de julho de 1977, a fim de não colidir com os encontros anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizados na 1.^a quinzena de julho; entidade a qual a ANPUH está integrada e da qual alguns associados presentes, participam ativamente. Quanto à precisão da data, circulares darão ciência, brevemente.

b). — *Local*: Dir-se-ia que uma das teclas da solidez de uma instituição, seria a disputa levantada por núcleos urbanos, desejosos de hospedar as suas promoções culturais. Assim sendo, a ANPUH, pode e deve ser considerada uma entidade consolidada, porquanto quatro Estados, disputaram oficial e bravamente, a idéia de abrigar o *IX Simpósio*, em área de sua jurisdição. Apresentadas, defendidas e submetidas ao pronunciamento do plenário, a vitória coube à proposta apresentada pelo Núcleo Regional de Florianópolis, referendada pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim sendo, delineadas e consolidadas as coordenadas requeridas pelo núcleo dirigente, a Capital catarinense irá hospedar o *IX Simpósio*, na 2.^a quinzena de julho de 1977.

c). — *Temário*: Quanto à problemática do tema fundamental a ser analisado no próximo simpósio, o plenário posicionou-se em sete opções, que justificadas pelos proponentes e submetidas à votação, conseguiu uma vitória suplementar de 86 votos o tema: *O Homem e a Técnica*.

Núcleo que irá especificar o Temário do *IX Simpósio*, porquanto as duas outras vertentes operacionais, deverão ser mantidas, num ritmo a ser explicado oportunamente: *temário*:

- 1). — *O Homem e a Técnica* (Tema fundamental).
- 2). — *Metodologia da História*.
- 3). — *Fontes primárias*, relacionadas com o tema fundamental e apresentadas em nível a ser explicitado oportunamente.

*

Moções.

Dentre as doze Moções apresentadas, aprovadas pelo plenário, focar-se-ia as que se seguem:

1. — Posicionamento da entidade dirigida ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, face a problemática implantação dos Cursos “de

Estudos Sociais”, em detrimento da História, a mais fundamental das Ciências Humanas.

2. — Explicitando o sentido cultural da “Coleção Afrânio Peixoto”, criada pela Academia Brasileira de Letras, com a obra, ora esgotada e vinculada a uma temática fundamental do conclave — *Geórgicas Brasileiras* (cantos sobre cousas rústicas do Brasil) veiculada em 1941 — cento e sessenta anos depois da 1a. edição romana (*De Sacchari Opificio Carmen e de Rusticis Brasiliae Rebus*) enriquecida de notas eruditas e exaustivo levantamento bibliográfico dos autores Prudêncio do Amaral e José Rodrigues de Melo, pela professora Regina Rocha Pirajá da Silva — o plenário posicionou-se por uma re-edição, a ser tramitada por quem de direito.

3. — De agradecimentos à Universidade Federal de Sergipe, ao Governo do Estado de Sergipe, à Prefeitura Municipal de Aracajú, ao Núcleo Regional da ANPUH em Sergipe, pela cordialidade da recepção que ofereceram aos seus irmãos provenientes de todo o Brasil.

4. — De congratulações ao Diretor fundador e mantenedor da REVISTA DE HISTÓRIA na oportunidade do lançamento do número jubilar, em 4 tomos, numa periodicidade impar em publicações periódicas específicas tanto no Brasil, como no mundo civilizado — 100 números num 1/4 de século.

d. — *Mesa eleitoral e resultado da eleição da Diretoria para o biênio 1976-1977.*

A fim de presidir a mesa o senhor Presidente nomeou o associado Corcino Medeiros dos Santos que, em recinto anexo à Assembléia Geral, instalou a Mesa eleitoral. Com a colaboração dos escrutinadores: Cláudia Nikitiuck e Joubran El Murr, computados os resultados da votação, assim ficou construído o painel dirigente da ANPUH, 1976-1977 e automaticamente empossado:

Presidente: Eurípedes Simões de Paula (SP) (re-eleito).

Vice-Presidente: Walter F. Piazza (SC).

Secretária Geral: Alice Piffer Canabrava (SP) (re-eleita).

1.º *Secretário:* Cecília Maria Westphalen (PR).

2.º *Secretário:* David Gueiros Vieira (Br).

1.º *Tesoureiro:* Raul Andrada e Silva (SP).

2.º *Tesoureiro:* Laima Mesgravis (SP).

Imprensa e Propaganda: Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula (SP) (re-eleita).

Conselho Consultivo:

Armando Souto-Maior (PE).

Helga Iracema Landgraff Piccolo (RS).
Jaciro Campante Patrício (Marília-SP).
José Silverio Leite Fontes (SE).
Kátia Queiroz Mattoso (BA).
Marilda Corrêa Ciribelli (RJ).
Odilon Nogueira de Matos (Campinas-SP).
Rufino Porfírio (SC).
Renato Costa Pacheco (ES).
Ruy Christovam Kachowicz (PR).

Registre-se que os postos chaves (Presidente e Secretária Geral) vêm sendo mantidos pelo consenso unânime dos associados, porquanto eles detem responsabilidade direta e eficiente continuidade da ANPUH. Registre-se também que as diferentes chapas são identificadas pela disputa do cargo de Vice-Presidente. Quanto aos demais titulares, a faixa dissidente é mínima, face a idéia de prestigiar os colegas dos núcleos anpuanos presentes no encontro em pauta.

*

Quadro Social.

Antes de encerrar a sessão administrativa o Prof. Eurípedes Simões de Paula, tentou esclarecer murmurações captadas em relação à categoria de *associados*: todos os professores de História de Faculdades e Institutos de Ensino Superior do País têm direito de se filiar ao quadro social da entidade. Todavia, explicitou, que por motivos disciplinares na oportunidade de se requerer atestados para currículos ou outras exigências burocráticas, ainda para envio de correspondência, sugeriu que as inscrições fossem realizadas através dos Núcleos regionais, devidamente articulados com a Secretaria Geral da ANPUH. Ainda enfatizou que a categoria de professor de História, subtendia, não apenas os pertencentes aos quadros dos Departamentos de História, mas também de outros Departamentos interdisciplinares, onde a História identificasse disciplinas outras. Explicitando que no plenário encontravam-se sociólogos, geógrafos, antropólogos, economistas, lado a lado com os historiadores.

*

Anuidades e inscrições.

Ponderando que a ANPUH é uma entidade *sui generis*, pois subsiste por força do idealismo de uns poucos associados, sem receber,

por ora, qualquer outra subvenção, impõe-se que se conscientizem tanto do pagamento das anuidades (Cr\$ 120,00 — cento e vinte cruzeiros endereçados ao 1.º tesoureiro, por intermédio dos núcleos regionais) como das taxas de inscrição (Cr\$ 100,00 — cem cruzeiros) e estudantes, (Cr\$ 50,00 — cinquenta cruzeiros) na oportunidade dos simpósios bi-anuais. Informando não ter dados referentes ao montante da taxa de inscrição arrecadada, e nem mesmo das despesas inerentes a montagem do certame, tentou sensibilizar no sentido de uma afetiva receptibilidade aos apelos da tesouraria da entidade.

*

Sessões de Estudos (72 comunicações).

No edifício da área de Humanidades da Universidade Federal de Sergipe (rua Campos, 177) foram realizados nas manhãs dos dias 2-2-5-6 e 7 sessões de estudos, simultâneas, agrupadas em 5 vertentes operacionais, a fim de permitir a apresentação de setenta e duas (72) comunicações sintonizadas com o Temário do VIII Simpósio.

De acordo com o uso costumeiro, para a presidência das sessões foram convocados tanto os presidentes como os demais integrantes dos núcleos regionais. Enquanto que a secretaria das mesmas, ouvida a Comissão organizadora, foi reservada aos professores do núcleo hospedeiro. Registre-se a presença eficiente e calorosa dos universitários sergipanos, quer atuando como monitores nas referidas sessões, quer respondendo as indagações dos simposiastas visitantes.

Face a perspectiva de um esclarecimento, pormenorizado, dos temas apresentados e respectivas intervenções em processo de montagem dos ANAIS do VIII Simpósio, justifica-se analisar duas das especificidades da ANPUH.

1.º — As comunicações, por dispositivo regimental podem ser apresentadas e desenvolvidas somente em plenário, pelos próprios autores. Cada expositor dispõe de 10 minutos, para apresentar um resumo, ficando a resposta as eventuais intervenções, levadas à mesa, por escrito, numa faixa de tempo a critério dos respectivos presidentes.

Como é óbvio, a fecundidade das comunicações poderia ser testada pelo debate objetivo e construtivo, em algumas delas.

2.º — Em se tratando de uma sociedade conscientizada com a realidade presente, não há, nem poderia haver tendências eletrizantes. Todos os professores universitários de Ciências Humanas, das quais a História é nuclear, podem, de acordo com o Regulamento da ANPUH, veiculado em circulares esclarecedoras, participar, ativamente, das ses-

sões de estudos. Apresentando trabalhos, intervindo nas discussões. Não há e, certamente, nem poderia haver um processo seletivo, um cerceamento à liberdade de expor as próprias idéias sintonizadas com o temário aprovado em assembléia deliberativa.

Sabe-se que o posicionamento acima, defendido pela Diretoria e por muitos dos associados, não é unânime. Sugestões vem sendo feitas no sentido de elevar “o nível das comunicações” limitando-as a presença, a participação dos mais consagrados historiadores brasileiros, que seriam “especial e insistentemente convidados”. Face à problemática, apenas de conceituação, registre-se a idéia.

*

Cursos Extensivos.

Em decorrência do que fora decidido na Assembléia Geral de Belo Horizonte (setembro de 1974), os dirigentes da entidade aceitaram o desafio de articular uma nova promoção anpuhana. Cursos extensivos de cultura histórica, ministrados por especialistas, com inscrições abertas também aos professores do grau médio e aos universitários de História.

Realizados, no período vespertino, em dois locais apropriados e preparados, satisfatoriamente, pela Comissão de Recepção.

a). — *No Anfiteatro da Biblioteca Estadual:*

1.º — curso de História Econômica com o enfoque seguinte:

Uma perspectiva de formação econômica do Brasil, pela Professora Alice Piffer Canabrava do Instituto de Pesquisas Econômicas e da Faculdade de Economia e Administração da USP.

2.º — Curso de Metodologia, com o enfoque seguinte:

Metodologia da Síntese, pela Professora Marilda Corrêa Ciribelli do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fundação Educacional “General Sombra”, de Vasouras, RJ.

b). — *No Anfiteatro do Banco do Estado de Sergipe:*

1.º — Curso de História Contemporânea, com o enfoque seguinte:

A Crise na Civilização Ocidental, pela Professora Cecília Maria Westphalen do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná.

2.º — Curso de História Medieval, com o enfoque seguinte:

Contribuições intelectuais da Idade Média para a Civilização Moderna, pelo Professor Niko Zuzek do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Considerando que se não tem em mãos o painel das matrículas e nem mesmo, algumas das provas e cômputo dos cartões de inscrição, comentários captados, até o encerramento da presente avaliação, pode-se afirmar que a iniciativa foi das mais válidas, operacionais, positivas.

Iniciativa que, dentre outras realizações poderia servir de modelo para outras instituições congêneres. Neste objetivo e pensando nos colegas, historiadores ausentes por motivos supervinientes é que, em anexo, transcrever-se-á tanto as unidades nucleares, como as bibliográficas básicas dos referidos cursos.

*

Conferências.

A semelhança dos Simpósios anteriores, o de Aracaju proporcionou aos participantes, um ciclo de conferências, realizadas no período noturno. Com um acréscimo, uma especificidade marcante, todas elas, realizadas no auditório do Colégio Estadual de Sergipe, versaram sobre alguns aspectos importantes da História do Nordeste. Foram proferidas pelos mais categorizados especialistas na área abordada. Lamentavelmente não se conseguiu obter, por ora, tanto os conceitos-chaves, como a bibliografia básica citada, motivos pelos quais, nesta nota prévia, limitar-se-á, *en passant*, ao registro do historiador e do respectivo tema. A primeira conferência, foi proferida no 3/IX, às 20,00 horas pelo Prof. José Silvério Leite Fontes (SE) — “*Aspectos geo-históricos do Nordeste*”.

dia 4 — Prof. Armando Souto Maior (UFPe), “*O Nordeste de 1870 a 1880: uma economia em crise*”.

dia 5 — Prof. Gadiel Perrucci (UFPe), *Economia açucareira do Nordeste durante o século XIX*.

dia 6 — Prof. José Calazans Brandão da Silva (UFBa), *O Nordeste e a Revolução de 1930*.

*

Considerações Finais.

Ao encerrar estas notas prévias, justificar-se-ia colocar uma tentativa de avaliação crítica do que foi o encontro de Aracaju/75.

Com um posicionamento objetivo, seguro, de que o VIII Simpósio foi positivo, havendo mesmo ultrapassado algumas previsões.

Pela própria realização temporo-especial, facultando tanto a continuidade do ritmo mantido pela entidade, abrindo corajosamente a plataforma norte e nordestina.

Do ponto de vista sócio-econômico, podem ser aferidas — caso já se dispuzesse de um painel com as coordenadas das unidades de base, d'onde se deslocaram, heroicamente até, os simposiastas, para a capital sergipana um sentido de busca, de orientação, de esperança no fornecida pela entidade promotora do encontro. Num ângulo mais críspante, incisivo, medular, duas das novas plataformas estruturais da ANPUH.

1.º — A proposta, apresentada por Eurípedes Simões de Paula, e aprovada pela quase totalidade de associados, presentes na Assembléia Administrativa de 3/IX/74, da mudança da data, até então tradicionalmente sintonizada com a Semana da Pátria (setembro) para a 2a. quinzena de julho, mês de férias, em que todos os colegas interessados, possam comparecer ao nosso Simpósio, de tal maneira que não interfira com a Reunião Anual da SBPC, que vem se reunindo na 1.ª quinzena de julho.

2.º — A aferição de uma experiência, útil, necessária e operacional, decorrente dos Cursos de Extensão Universitária, coordenados por especialistas e abertos aos estudantes e professores de diferentes categorias. Com um reparo. Apenas, muito de leve, no sentido de uma análise, objetiva, então facultada por elementos computados em eventuais provas de aproveitamento.

Com uma abertura a críticas e sugestões, aceitas *a priori* tanto pela Diretoria e mais incisivamente pelo Setor de Imprensa e Propaganda, encerra-se estas notas com o *slogan* vezes mil repetido lá em Aracajú:

“Até Florianópolis, em 1977”